



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (diurno)**

Vitória
Março de 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. JUSTIFICATIVA

- . Alunos, vagas e professores

3. HISTÓRICO

4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- Princípios Norteadores

- . A Arte como formação humanística
- . Atividade Artística: o homem e seu meio
- . A necessidade da arte para a educação
- . Educação estética
- . O ensino da arte no Brasil: um problema teórico-filosófico
- . Ensino da arte no Espírito Santo hoje

5. OBJETIVOS DO CURSO

- . Objetivo Geral
- . Objetivos Específicos

6. PERFIL DO EGRESSO

- . Competência e Habilidades Essenciais

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

- . Eixos Norteadores
- . Estratégias de Aprendizagem

- Organização da Prática de Ensino com Estágio Supervisionado

- . Estágio Curricular Obrigatório

- Trabalho de Conclusão de Curso

- . Regulamento de trabalho de conclusão de curso
- . Normas para matrícula em trabalho de graduação
- . Etapas e mecanismos de acompanhamento e cumprimento do trabalho de conclusão de curso
- . Orientação do trabalho de conclusão de curso
- . Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso
- . Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

- **Atividades Complementares**

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS

- **Bibliotecas**

. Acervo bibliográfico

- **Biblioteca Setorial**

- **Biblioteca Central**

. Política e aquisição, expansão e atualização do acervo

- **Salas de aula, Oficinas e Laboratórios.**

. Laboratórios, oficinas e salas de aula

. Oficina de escultura (galpão)

. Laboratório de restauração

. Laboratório de informática

9. GRADE CURRICULAR

10. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

1-APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo é o resultado das discussões iniciadas no âmbito do Centro de Artes desta Universidade, visando o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação. A necessidade de adequação curricular à legislação vigente e a melhor utilização do potencial humano, administrativo e material do Centro de Artes foram fatores que contribuíram com a concepção do curso.

Entende-se este projeto como ponto de partida para a implantação gradativa de um processo de auto-avaliação contínua, conjugada a consciência crescente da importância social de um curso de graduação, voltado para a formação de professores de arte, no estado do Espírito Santo.

2- JUSTIFICATIVA

As Escolas de Arte, em todo o mundo, têm tido um papel significativo nos programas de mobilização e desenvolvimento social, construindo ou reafirmando identidades locais, ampliando os seus contatos com culturas exógenas, melhorando as condições de vida urbana, e oferecendo aos seus novos e velhos moradores o acesso à produção simbólica mundial, bem como participando ativamente de planos estratégicos regionais, que visam diversificar e ampliar as bases e as oportunidades econômicas, desenvolvidos a partir do incentivo, valorização e apoio à produção simbólica local. No Espírito Santo essa responsabilidade está alocada na Universidade Federal.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve suas origens na década de 50, a partir de Faculdades e Escolas Superiores que existiam em Vitória, capital do Estado. A UFES tem como objetivo fundamental a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter a sua natureza orgânica, social e comunitária. A formação artística está presente desde o início, com a antiga Escola de Belas Artes, atualmente Centro de Artes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O Centro de Artes da UFES, como unidade acadêmica voltada para a formação de profissionais das Artes e a produção e divulgação dos eventos artísticos, nos seus cinquenta anos de funcionamento, tem contribuído decisivamente para capacitar quadros, produzir e expor objetos artísticos locais e nacionais, incluindo o estado no circuito nacional das artes e dos debates em torno dos seus procedimentos de ensino, e desta forma, participar do esforço coletivo de gerar um desenvolvimento pleno que não se restrinja, apenas à ampliação das riquezas materiais, mas que invista na inclusão estética compreendida como preservação e expansão dos produtos culturais, imprescindíveis a qualquer projeto local de inserção ativa no processo crescente de globalização econômica e simbólica.

Atualmente, o Centro de Artes/UFES oferece seis cursos de graduação, sendo quatro bacharelados: Artes Plásticas, Comunicação Social, Arquitetura e Urbanismo e Desenho Industrial; e duas licenciaturas: Artes Visuais e Música; totalizando nestes cursos cerca de 2000 estudantes matriculados regularmente.

Por meio de Núcleos e Laboratórios de Ensino, da Pesquisa e da Extensão, o Centro de Artes tem atuado elaborando projetos, realizando estudos e eventos, que mesmo limitados pela distorção dos critérios de distribuição dos investimentos de pesquisa, os quais são direcionados prioritariamente para áreas de ciência e tecnologia, demonstram e expõem demandas sociais e produtivas crescentes, cujo enfrentamento exige cada vez mais a inventividade e a inovação criativas, além de profissionais de competências múltiplas e diversificadas. Esse enfrentamento se faz emergencial no que se refere à responsabilidade do CAR/UFES quanto à formação dos agentes fomentadores da percepção sensível e da inclusão estética. Mesmo com duas licenciaturas, Artes Visuais e Música, a primeira atuando há mais de vinte anos, ainda não foi possível atender à demanda crescente por professores de artes no Estado do Espírito Santo com formação adequada para atuarem, especialmente, na rede regular de ensino público, uma responsabilidade enfrentada do Centro de Artes desde os primeiros cursos de licenciatura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ALUNOS, VAGAS E PROFESSORES

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais - diurno, oferece 60 vagas anuais, com ingresso através do vestibular e com duas entradas anuais. Atualmente, a Licenciatura em Artes Visuais (noturno) da UFES oferece 30 vagas anuais e o Bacharelado em Artes plásticas mais 60 vagas, com isto teremos em 2010 uma entrada anual de 150 novos alunos no Departamento de Artes Visuais. A maior parte das disciplinas do curso é oferecida pelo Centro de Artes, que conta com instalações físicas adequadas e apresenta um quadro de docentes qualificado. Somente o Departamento de Artes Visuais dispõe atualmente de 6 doutores, 4 doutorandos, 7 mestres, 2 mestrandos, 1 especialista e 4 graduados, que atendem aos cursos do turno diurno de Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Artes Plásticas, e também do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e de Desenho Industrial. Com a criação do curso noturno de Artes Visuais em 2010 o DAV devera ser reforçado com a lotação de 5 novos docentes.

3- HISTÓRICO

Os antecedentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, remontam aos antigos cursos que funcionavam na escola de Belas Artes, criada em 1951 por lei estadual. Com a instituição da universidade federal no estado, o Centro de Artes foi um dos primeiros centros de ensino da UFES acumulando, desde então, longa e sólida experiência na formação de artistas plásticos e professores voltados para o ensino da arte. Em 1979, o Conselho Universitário aprovou a designação de Educação Artística, com duas habilitações: Artes Plásticas e Desenho. Em 2001, o Centro de Artes, procurando adequar-se às novas diretrizes curriculares, iniciou processo de substituição do Curso de Educação Artística (já extinto), pelo atual Curso de Licenciatura em Artes Visuais, aprovado, através de Resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão, (documentação em anexo).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

4- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

PRINCÍPIOS NORTEADORES

O campo conceitual que subsidia o projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais parte inicialmente da necessidade da arte no contexto da formação homem, entendida como plena nas suas dimensões biológica, psicológica e social:

a arte como formação humanística

A formação do homem na plenitude do seu conceito envolve a constituição biológica e psicológica, tanto quanto sua estruturação como pessoa social inserida num contexto social (Lakatos, 1997, p.103-125). Embora normalmente associada ao campo artístico, a experiência estética não é um privilégio do campo das artes, pertence sim à dimensão integral da experiência humana. Deste modo, a arte vivenciada como experiência estética é uma das experiências no campo psicológico com forte influência sobre o campo da interação do indivíduo com o "outro" e com o meio na constituição de seu ser social. Assim, a arte se expressa como uma disciplina na formação humanística do homem.

Dentro do prisma dessa filosofia, a natureza, entendida como a totalidade do mundo acessível aos sentidos, encontra outra esfera de criação: os registros deixados pelo homem; a esfera de sua cultura que se lhe distingue de sua existência material através do estabelecimento de relações de significações. Mesmo hoje na sociedade em que vivemos, tão voltada para a técnica, o homem experimenta a necessidade de deixar o testemunho de suas experiências (Hayman, 1975, p. 18). Esta necessidade de deixar registros, bem como as significações que se fazem necessárias neste processo, separam a idéia do conceito expresso dos meios para sua expressão, o que constitui uma relação entre a percepção da idéia e os meios para executá-la (Panofsky, 1991, p.24). Desta forma, a ação humana pode ser transformada em registros, em um desenho capaz de representar a materialização da própria ação. Esses desenhos tornam-se registro da civilização humana, tendo significado autônomo e valor verdadeiro e, do ponto de vista humanístico, não envelhecem.

A arte, enquanto disciplina humanística, buscará fomentar o valer destes registros humanos, estruturando-os a partir da relação entre o sentir-se e o perceber-se do homem no mundo.



atividade artística: o homem e seu meio

A arte é uma atividade dinâmica. Quando uma criança desenha, pinta ou constrói um objeto em argila, ela passa pela experimentação de diversos processos para criação de uma estrutura concreta no nível mental, cuja significação não concreta (significado) é por sua vez a sua representação, expressão de sua percepção de algo pertencente à sua realidade concreta, expressão sensível do mundo natural. A criança se descobre, então, como indivíduo capaz de trazer ao mundo a sua própria representação do mundo e a dele mesmo como ser inserido neste mundo.

Surge daí a possibilidade da verificação de uma relativa interferência no sentido de transformar o meio natural, posta a capacidade de interpretá-lo e de representá-lo. Essa é sem dúvidas uma das grandes diferenças entre o homem, enquanto espécie biológica, dos demais seres do mundo natural: a sua capacidade de interferência nesse meio. Essa interferência só é possível porque o homem se entende como ser social, que vive e convive com o outro, em um processo coletivo de construção da realidade, estabelecendo valores, costumes, comportamentos e crenças que podem ser compartilhados pelo grupo e transmitidos de geração a geração, sem que isso impeça a sua estruturação também como unidade independente, psicologicamente constituída.

O desenvolvimento da capacidade criadora, da percepção e da expressão - ferramentas fundamentais no Ensino das Artes pode ser a melhor maneira de inserir-se no sistema educacional o desejo da busca destes valores humanos, uma vez que a expressão livre, a percepção crítica e a análise sensível dos fenômenos sociais e da própria existência humana, parecem submersos em um pântano que obscurece toda a compreensão do homem enquanto um ser livre e criador. São estes valores humanos que o Ensino das Artes ou através das Artes pode buscar e fazer emergir.

O desenvolvimento das atividades artísticas tem como uma de suas características principais lançar-se em busca de respostas, aventurar-se pelo desconhecido: criar. Esse próprio ato de criar, segundo Lowenfeld & Brsttain (1970),



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

pode fornecer elementos para uma nova compreensão para uma ação futura. Assim o melhor preparo para criar é o próprio ato de criar, e esse se dá na relação do indivíduo com o meio. Essa interação artista/meio é fundamental, por se tratar um elemento básico para qualquer experiência de aprendizagem; um processo necessário para o desenvolvimento da capacidade criadora, da capacidade de apreender o mundo.

O homem aprende através dos sentidos estabelecendo suas relações com o meio, aprendendo seus hábitos e significações abstratas. Assim, quanto maior for a oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilidade (arte), maior será a consciência em todos os sentidos, e, conseqüentemente, maior será a oportunidade da aprendizagem (educação).

Neste sentido, a arte-educação integrada no processo educativo, pode significar uma ponte sob o fosso dos valores da educação atual, estabelecendo-se como fonte para a estruturação de experiências criadoras e para a geração de indivíduos criadores e flexíveis, plenos, individual e socialmente.

Para tal, é preciso que se esteja atento às condições da realidade onde tal indivíduo está inserido. É preciso lembrar que o sentido essencial da Educação através da Arte é o ser sensível e o desenvolvimento da sua capacidade criadora, a qual consiste numa passagem para ampliar o desenvolvimento da sua capacidade de perceber significativamente o meio que o cerca. Em resumo, a arte se expressa no desenvolvimento da capacidade de sentir e viver o mundo de maneira significativa, e como tal, toma-se uma necessidade no processo de formação do homem.

a necessidade da arte para a educação

A história da humanidade é o registro mais vigoroso da importância da atividade artística no seio das transformações que possibilitaram a constituição do mundo atual. Transformações sociais e de produção, bem como toda a sorte de mudanças na organização religiosa, política e cultural garantiram a transformação da civilização para o que se conhece hoje como tal.

Sendo o fenômeno artístico uma atividade cultural, é nitidamente uma atividade humana, sofrendo, pois, mudanças ao longo do percurso da história do homem. Não só na sua natureza, na sua estrutura ou técnica, mas também quanto ao sentimento e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

interpretação das outras atividades humanas, resultando em alterações profundas no comportamento humano. Do ponto de vista psicossocial, a atividade artística (percepção, interpretação e representação), provoca uma reação entre quem a realiza e quem a observa. Há aqui uma indissociabilidade entre o psicológico e o sociológico, decorrente da impossibilidade de isolamento da atividade artística enquanto atividade humana (Cirillo, 1999). Assim, quem pratica a atividade artística sofre influências do meio, ao mesmo tempo em que a sua ação ou o resultado dessa ação, ou ainda ambos, provocam uma reação no meio, expressa em reações afetivas e comunicativas que modificam a experiência, transportando-a do pessoal para o social.

Diversos autores vêm dando ênfase ao estudo da importância da arte como fenômeno na formação do homem na busca pela integração dos diferentes conteúdos de suas atividades, visando compreender sua capacidade de comunicação e expressão. Segundo Schiller (apud Marin, 1976, p.4) a arte é um meio de melhorar a sociedade: Na sua teoria da estrutura humana, Schiller centra-se no estudo de três tipos básicos de impulso: formal, sensível e lúdico; segundo ele, o impulso lúdico seria o mediador entre a sensibilidade e a razão, configurando-se como regente do estado estético, ao qual todo homem busca e onde poderá encontrar a sua plenitude como homem.

Os estudos de Whitehead (1969) centram-se na arte como condição de necessidade para a sobrevivência da civilização. Segundo Whitehead a dissociação entre a vida estética e a vida intelectual leva qualquer nação à decadência enquanto tal. Vê que somente através da arte, da instrução estética, se pode delinear as possibilidades para um maior avanço da educação técnica, científica e literária. A arte-educação nesse contexto é condição para o crescimento individual e global da sociedade ao promover a efervescência do conhecimento através do desencadeamento da atividade artística e criativa, possibilitando uma tentativa de sistematização da experiência estética.

Já Dewey (apud Marin, 1976, p.5), adepto da idéia de que a arte é fonte da experiência global do indivíduo, considera que o artista (ser criador) vive em experiências múltiplas e variadas. A arte deve ser a expressão de seu relacionamento com outras atividades. Desse modo, Dewey considera que a arte na educação tem diversos objetivos, mas eles se enquadram em dois grandes grupos: 1) os que visam



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

aspectos sociais e 2) os que visam aspectos pessoais. Para o autor, possibilitar meios de lazer produtivo é uma característica dos aspectos sociais da arte; por outro lado essa atividade possibilita ao indivíduo benefícios para o seu corpo, bem como efeitos no seu espírito - desse modo, seus aspectos pessoais passariam a ser percebidos. Isto só pode ser alcançado através da experiência da prática artística, pois a arte enriquece os sentimentos e pensamentos, devendo ser realizada com esforço imaginativo.

Villemain (Marin, 1976) dá seqüência aos estudos de Dewey sobre a arte como conseqüência da experiência. Considera o papel da arte na educação como fundamental, pois acredita que os benefícios da modalidade artística caracterizam uma civilização democrática de alto nível.

E. Eisner (Marin, 1979; Barbosa, 1998) vê a arte como um fenômeno fundamental na melhoria da qualidade do pensamento. Nos seus estudos sobre inteligência, Eisner atribui às experiências visuais artísticas, a capacidade de melhorar qualitativamente a inteligência humana, uma vez que pode ser um meio de conhecimento que capacita o homem para "ver o que olha" - esclarecendo o mundo interior e diferenciando o saber do conhecer.

Fischer (1983) parte de uma afirmação do pintor Mondrian, segundo a qual a arte seria uma compensação para o equilíbrio da realidade atual, e, como tal, tenderia a desaparecer à medida que a vida fosse adquirindo mais espaço. Discute a necessidade da arte no mundo burguês através de uma análise marxista de homem e sociedade. Neste sentido, seria a arte apenas um substituto? A partir desta pergunta e da análise que faz para respondê-la, Fischer busca com convicção provar que a arte tem sido e sempre foi necessária. Segundo o autor, o homem quer ser mais do que ele mesmo. Quer ser um homem total. Além de sua individualidade, ele busca uma "plenitude" que na vida privada lhe é fraudado. O homem anseia por tornar social o seu eu, e o faz através da arte. Fischer atribui ainda duas funções para a arte, a partir de sua análise da própria história da arte:

a) Esclarecer e incitar a ação através de uma análise marxista do papel do artista, do trabalho da arte, da sua qualidade libertadora e da realidade social - atribui à arte o papel de promotora de transformações do mundo;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

b) Fazer mágica - o caráter mágico é outro papel da arte, ligado a primitividade de sua origem, sem esse resíduo provido de sua natureza original, a arte deixaria de ser arte. Entre os franceses, Piaget (1968) e Gloton (Marin, 1976) centram-se no estudo da arte como fator de iniciação à vida afetiva, coletiva, formação de gosto, bem como de adaptação ao real. Piaget vê a arte como um meio de conciliar e sintetizar duas realidades: uma pessoal e outra material.

A partir dos anos 70, os principais estudos sobre o papel da arte na sociedade, sua relação com a cultura e com a educação passam a ser tratadas com referência aos trabalhos de Herbert Read (1959, 1968, 1981 e 1983), nos quais busca-se o entendimento do valor da arte como meio educativo, tentando construir uma concepção de educação que tem a arte como integrante no processo orgânico da evolução humana. Fundamentado em Platão, Read retorna a tese de que a arte deve ser a base da educação. Entende a educação como promotora do desenvolvimento da singularidade, da consciência e da reciprocidade social do indivíduo (Read, 1959, p. 31), integrado numa sociedade democrática. Para tal, vê a necessidade da educação da sensibilidade estética, a educação dos sentidos do homem, os quais o colocam em contato com o outro e com o meio, em suas dimensões natural, social e sobrenatural.

educação estética

A educação visual ou plástica abrange todos os modos de expressão individual, abarcando a verbal (a literária e poética) e a musical, formando um enfoque único e integral da realidade, e sendo determinada pela educação estética: a educação de todos os sentidos sobre os quais a consciência se baseia, bem como a inteligência e a noção de indivíduo (Read, 2002, 36) e busca a integração do homem ao ambiente em que está inserido. Compreendendo que o ambiente do indivíduo não é apenas um todo objetivo e que a experiência não é somente empírica, Read busca a existência de estados proprioceptivos (op. cit. 35) nos quais estão os níveis subconscientes da personalidade e que se constituem em uma forma de expressão, de linguagem, e como tal podem ser educados. É a educação destes níveis de expressão - que é fundamento de toda atividade artística, que define a área de ação da educação estética. Com base nesse



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

princípio, Fiead estabeleceu o que seriam os objetivos do que entendia por educação estética :

- a) a conservação da identidade natural de todos os modos de percepção e sensação;
- b) a coordenação de diversos modos de percepção e sensação entre si e em relação com o meio ambiente;
- c) a expressão do sentimento de forma comunicável;
- d) a expressão em forma comunicável de modos de experiência mental, de certa forma parcial ou totalmente inconscientes.

Para este desenvolvimento da educação dos sentidos do indivíduo se fazem necessárias três atividades distintas e complementares:

- a) a auto-expressão - que é a necessidade inerente ao indivíduo de comunicar-se com o 'outro'; seus pensamentos, sentimentos e emoções;
- b) a observação - que é o desejo do indivíduo de registrar suas impressões sensoriais, de ampliar seu conhecimento conceitual, construir sua memória, elaborar coisas com as quais possa contar (experiência vivenciada) na execução de atividades práticas;
- c) a apreciação - sua resposta à expressão do 'outro', aos valores do mundo sensível, sua reação qualitativa de auto-expressão e observação.

Em síntese, a educação estética é definida como sendo a educação de todos os sentidos, da palavra e do pensamento. Assim, a educação através da arte seria uma educação para constituição de um ser sensível e social, uma vez que esta possibilita ao homem experiências pessoais na sua percepção de estar no mundo, sendo de extremo valor para a sociedade, e possibilitariam ainda a consciência do seu lugar e natureza dentro da sociedade tecnológica e multicultural que se lhe é posta neste fim de século (Grillo, 1999). Assim, a arte é uma necessidade da educação plena do homem por trazer em si o desenvolvimento da sua dimensão sensível, o que o possibilita, capacita para uma inserção significativa no meio social, para sua compreensão como sujeito e objeto, ator e autor na constituição do mundo social, diferenciando-se definitivamente da dimensão biológica do mundo natural.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

o ensino da arte no Brasil: um problema teórico-filosófico

O desenvolvimento do ensino da arte, muito embora apareça como indissociável do próprio processo educacional, demorou muito, mesmo no cenário internacional, a ser entendido como realmente fundamental à constituição do homem enquanto ser social. Esta situação não foi diferente no Brasil. Características inerentes ao homem (espécie humana) como as necessidades de auto-expressão, observação e apreciação são fundamentais à transmissão e comunicação de saberes e desejos, sendo indissociáveis da manifestação da experiência sensível, a experiência dos sentidos, ou como definiu Read, da experiência estética.

A arte é uma manifestação humana que tem como instrumento básico a experiência estética no mundo sensível. Assim, como área do conhecimento humano a ser transmitido de geração para geração, o ensino da arte deve ser o ensino, o aprimoramento dos sentidos para que estes não permaneçam à mercê da pura intuição instintiva. Devem colocar-se como força mais forte, e humana, na percepção dos modelos de representação, permitindo que seja possível transcender estes modelos de apreensão (Barbosa, 1993, p. 19).

Entretanto, o ensino da arte tem estado a serviço da transmissão de técnicas ou de experiências social e culturalmente, tidas como padrão.

Assim, a sua inserção no cenário educacional brasileiro até o final dos anos 80 não sofre quase nenhuma alteração de caráter epistemológico que possa realmente ser ressaltado como promissora. O que se viu no período, que vai desde a vinda dos primeiros portugueses até meados da década de 1990, foi uma sucessão de medidas que nunca, visaram o homem na sua totalidade multidimensional, na qual suas necessidades e ansiedades são de originariamente biopsicossociológicas.

ensino da arte rio Espírito Santo hoje

Nas escolas de ensino fundamental e médio, poucos profissionais de artes são formados para o exercício legal da atividade. Com apenas um curso de formação de professores de arte no Estado do Espírito Santo (localizado no Centro de Artes da UFES), o qual vem graduando professores há mais de 30 anos, tem sido impossível atender a demanda de profissionais qualificados para o exercício da atividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Assim, o que se vê, muitas vezes, é um contingente de pessoas "talentosas" que assumem a carga horária da disciplina, porém sem uma formação específica para tal. O resultado é evidente: vão do *laissez-faire*, em nome da livre-expressão, à repetição de caracteres históricos e metodológicos que evocam a alienação da arte como instrumento da educação estética. Esses profissionais vêm repetindo de maneira não crítica, propostas metodológicas despojadas de seu arcabouço conceitual, o que tem conduzido a prática do ensino da arte a um ostracismo, como se dotada de uma cegueira psicossomática que lhe impede uma auto-revisão. Essa atitude tem afastado cada vez mais a idéia de que a arte, a expressão estética, é um fenômeno cuja manifestação é anterior as metodologias de seu ensino. Diante de tal quadro, torna-se imprescindível e fundamental o papel da Universidade na criação de mecanismo que possa minimizar essa situação, trazendo conforto profissional àqueles que, mesmo problematicamente, sem um curso específico de licenciatura, têm se empenhado no ensino das artes.

5- OBJETIVOS

Objetivo geral

Formar, de modo consistente e contextualizado, professores para atuarem **como** arte-educadores no sistema, público de ensino - Municipal ou Estadual, nas séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e, também, em escolas privadas e demais instituições culturais relacionadas às artes.

Objetivos específicos

- Possibilitar aos futuros professores de arte, uma formação teórico-prática sólida sobre o ensino da Arte, especificamente nas linguagens pertinentes às Artes Visuais;
- Inserir os licenciandos nos princípios éticos, estéticos e políticos que envolvem a atuação no sistema público de ensino;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

- Contribuir para a compreensão do processo educativo escolar em suas múltiplas interações com as práticas culturais e sua mediação com as questões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas;
- Compreender o fundamento das teorias do conhecimento que sustentam as propostas metodológicas do processo de ensino-aprendizagem nas Artes Visuais;
- Possibilitar aos licenciandos em artes visuais condições para o desenvolvimento, no âmbito do projeto pedagógico, da capacidade de organização dos conteúdos estéticos na grade curricular de modo a subsidiar, de forma integrada e contextualizada, a criança e o adolescente no processo de construção da sua identidade psicossocial, para sua plena inclusão social.

6- PERFIL DO EGRESSO

Um curso de Licenciatura em Artes Visuais deve ter um programa flexível de forma a qualificar os seus graduados não só para o exercício da atividade docente em nível de Ensino Fundamental e Médio, como para a Pós-graduação, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico.

Dentro dessas perspectivas, os programas de Licenciaturas em Artes Visuais devem permitir aos licenciandos uma formação visando, prioritariamente sua carreira acadêmica, o que necessita, além de uma sólida base de conteúdos do ensino da Arte, de uma formação mais flexível contemplando áreas de aplicação e sua interação com as práticas culturais.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Arte e de seu ensino;
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;

Por outro lado, desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Artes Visuais:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos
- visão da contribuição que a aprendizagem das artes visuais pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento estético pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que, muitas vezes, ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Competências e Habilidades Essenciais

O currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) capacidade de expressar-se nas e sobre as linguagens artísticas com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e pluriculturais;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas da relação de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua vivência extracurricular, também fonte de produção de conhecimento;
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, na análise da situação-problema;
- f) estabelecer relações entre as Artes e outras áreas do conhecimento de modo a assegurar uma formação e atuação multidisciplinar;
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de atualização e pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da Arte com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do arte-educador, o licenciado em Artes Visuais deverá ter as capacidades de:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Artes Visuais para o Ensino Infantil, Fundamental e Médio;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos necessários; à sua prática diária;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Artes Visuais para o Ensino infantil, Fundamental e Médio;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento estético dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas e procedimentos;
- e) perceber a prática docente de Artes como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente pelas práticas e transformações culturais;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro do sistema público de Ensino Fundamental e Médio.

7- ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais está organizado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, da Proposta de Diretrizes Curriculares para o Ensino das Artes, do documento Pró-licenciaturas e dos Referenciais de Qualidade da SEED.

O conteúdo das disciplinas está voltado ao aprimoramento da formação profissional, teórico e prático, numa articulação entre as diferentes áreas de conhecimento que são necessárias ao seu futuro desempenho como professor de arte. Assim, acredita-se estar criando condições para assegurar aos licenciandos a compreensão plena de sua identidade como professor.

Teoria e prática estarão juntas ao longo de todo o curso de modo a possibilitar o exercício significativo da formação/atualização em andamento, a qual promoverá a formação integral dos alunos a partir da articulação entre sua vivência, como aprendiz num procedimento integrado que valoriza sua prática e ajudando-o a construir, testar e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

avaliar o material necessário para o desenvolvimento pleno de suas atividades, ampliando sua capacidade de expressão e de representação.

O desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos nas disciplinas buscará estimular a cada aluno, não só na produção textual, mas também na instrumentalização e na experimentação de práticas reflexivas e operativas, apoiadas nas mais diversas ferramentas, possibilitando ao aluno a compreensão das diferentes estratégias de atuação.

Eixos norteadores

Os conteúdos estarão divididos em três Eixos (Formação Específica de Artes Visuais; Formação Geral e Formação Psico-Pedagógica), combinados ao longo do curso e que tem sua culminância no Trabalho de Conclusão do Curso.

Para tal, estes três eixos norteadores, pensados de modo interativo, e aqui separados por mero didatismo, possibilitam uma primeira aproximação da estrutura curricular. Além da aquisição de conhecimentos, aos alunos será possibilitada a reflexão sobre suas práticas e vivências inseridas na dimensão curricular.

O primeiro Eixo - Formação Específica - congrega os fundamentos e as linguagens visuais apresentadas em suas especificidades e características. Pretende-se que os licenciandos em artes visuais entrem em contato com as características próprias de cada linguagem visual, aprimorando as suas próprias conexões com os demais conhecimentos adquiridos.

O segundo Eixo, denominado de Formação Geral, trata, dos subsídios teóricos e metodológicos associados às questões pertinentes dos diversos campos conceituais e históricos das artes visuais e correntes pedagógicas. Este eixo visa despertá-los para atitudes reflexivas e de investigação, estimulando-os para a necessidade da associação dos estudos realizados com suas práticas profissionais.

O terceiro eixo Formação Psico-pedagógica e Prática de Ensino em Arte, compreende as Práticas de Ensino e o Trabalho de Graduação que, enquanto componentes do terceiro eixo norteador, são entendidos não apenas como exigências necessárias para a titulação como licenciado, mas como o resultado teórico-prático do desenvolvimento processual, vivenciado por cada aluno no decorrer do curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Compreendidos como integrantes de uma totalidade, esses conteúdos garantem um contato contínuo do educando com as questões do ensino da arte desde o ciclo básico do curso.

Estratégias de aprendizagem

Para otimizar o projeto e atender os objetivos propostos, a metodologia adotada está centrada em três princípios: a) vivência, b) experimentação e c) confronto.

a) a vivência de procedimentos de aprimoramento da percepção: configura-se em torno de atividades centradas no campo do desenvolvimento do instrumental psicofísico do aluno, conduzindo-o a uma revisão do seu olhar sobre o mundo que o cerca; assim como na possibilidade de que esta revisão do modo de ver o mundo e de percebê-lo poderá conduzi-lo a colocar objetos novos no mundo: criação. A esfera de atuação prima pela vivência cognitiva e sensível das práticas e do contexto cultural e social transformados em geradores de uma produção material (cultura material).

b) a experimentação é peça mestra nesta proposta e se dá ao longo de todas as disciplinas nos diferentes eixos: nas atividades de formação conceitual e experimentação estética, por meio do manuseio e descoberta de possibilidades de transformação de materiais; incentivando o aluno a elaborar e desenvolver projetos de práticas construtivas que permitam sua atuação no campo da arte e da cultura buscando a interlocução com o contexto social que o envolve e à sua comunidade de atuação. Esses experimentos gerarão objetos que podem ser articulados como fontes geradoras para uma produção que vise a consolidação das diretrizes curriculares no ensino da arte, assim como as premissas estabelecidas pelos PCN's do ensino da Arte

c) - a confrontação pressupõe o resultado das atividades, desenvolvidas ao longo de toda a vida acadêmica e que culminam nos trabalhos de conclusão. Pretende-se levar os alunos a perceberem a ampliação da compreensão do papel da arte e de sua interface cultural como instrumento de apoio na produção do ensino.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO COM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio curricular obrigatório

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais (noturno) prevê o estágio supervisionado obrigatório no *turno diurno* como uma atividade integrante do curso (Disciplinas de Práticas de Ensino da Arte), não se confundindo com os estágios extra-curriculares não obrigatórios realizados pelos alunos.

Dentre as temáticas trabalhadas no decorrer do curso e que podem exemplificar a compreensão da relação teoria-prática na Licenciatura estão: A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação: seu reflexo no cotidiano da escola; o plano Político Pedagógico da Escola; o papel do professor em sua construção; o Ensino da Arte - planejamento e desenvolvimento de uma proposta produtiva; conteúdos específicos das diversas áreas do currículo; o perfil sócio-econômico do aluno e suas implicações na prática escolar; o processo de Colonização da região onde se insere a ação docente do professor e suas implicações no processo ensino aprendizagem; o processo de avaliação no contexto escolar; etc., nos livros didáticos - a necessidade de análise crítica como critério para uma escolha consciente de material didático; planejamento e desenvolvimento de propostas didático-metodológicas, nas diferentes áreas de conhecimento, voltadas para o ensino de Artes Visuais.

A prática de ensino nesse sentido é entendida na perspectiva dada pelo Conselho Nacional de Educação, através de parecer de seus conselheiros, expresso nas orientações para o cumprimento do artigo -65 da Lei 9.394/96, quando diz: "a prática de Ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais o estudante- docente se defronta com problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem e de dinâmica própria do espaço escola.

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é concebido como atividade/síntese dos conhecimentos e práticas vivenciadas, integrando as artes visuais com as atividades pedagógicas inerentes ao curso. No currículo, o trabalho de conclusão de curso começa no final do 1º ciclo com a elaboração do projeto na disciplina denominada como *Projeto em Artes* e é concluído no final do 2º ciclo, em duas etapas: desenvolvimento em Trabalho de Graduação I e conclusão no Trabalho de Graduação II.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Normas para matrícula em trabalho de graduação

A matrícula nas disciplinas de Trabalho de Graduação I (CAV 09821) e Trabalho de Graduação II (CAV 06821), do curso de Licenciatura em Artes Visuais, será acompanhada e realizada pelo Colegiado do Curso.

A matrícula em Trabalho de Graduação I esta condicionada a integralização por parte do estudante de no mínimo 1.500 horas (25 disciplinas de 60 horas) da grade curricular do curso de Artes Visuais e da aprovação do estudante no Projeto em Artes (DAV 05962). O pré-requisito para a matrícula em Trabalho de Graduação II será a aprovação e a integralização do Trabalho de Graduação I no histórico escolar do aluno.

Na primeira semana de aula prevista no Calendário Acadêmico da UFES, os alunos que tenham cumprido os pré-requisitos para a matrícula nos Trabalhos de Graduação devem preencher formulário próprio de solicitação de matrícula em Trabalho de Graduação no seu respectivo Colegiado de Curso e obter a assinatura do seu Orientador.

Após a entrega do formulário de solicitação de matrícula o estudante será matriculado em uma turma sob a responsabilidade do seu Orientador.

A matrícula nas disciplinas de Trabalho de Graduação no SIE será efetivada pela Coordenação do curso de Artes Visuais nas datas determinadas no Calendário Acadêmico da UFES para a 2º etapa de matrícula.

Os alunos finalistas matriculados em Trabalho de Graduação II devem retirar antes da defesa um formulário de pré-defesa que contem os dados do aluno e do orientador, a previsão da data final de apresentação da monografia e a composição da banca examinadora.

Caberá a cada Colegiado de Curso a elaboração do modelo das atas para apresentação final dos Trabalhos de Graduação II.

Não serão aceitas matrículas de alunos em Trabalho de Graduação sem o devido acompanhamento do seu Colegiado de Curso.

Casos especiais serão avaliados pelos Colegiados de Curso resolvidos conforme a resolução que rege o funcionamento do processo de matrícula na UFES.



Etapas e mecanismos de acompanhamento e cumprimento do trabalho de conclusão de curso

O acompanhamento do cumprimento do trabalho de conclusão de curso obedece a três etapas:

1ª ETAPA: Elaboração do projeto:

Etapa inicial apoiada em dois campos: o teórico/artístico e o didático/pedagógico:

• Definição do campo teórico/artístico:

O licenciando em Artes Visuais poderá optar por direcionar o seu projeto de conclusão de curso para o estudo e aprofundamento de qualquer um dos processos e procedimentos criativos do campo das artes visuais ou das abordagens teóricas, históricas e culturais relacionadas ao âmbito das artes visuais presentes no currículo do curso.

• Definição do campo didático/pedagógico:

O licenciando em Artes Visuais deverá buscar a articulação entre o ensino e a pesquisa em artes visuais, através de proposta de aplicação pedagógica do projeto, entendida aqui como o aprofundamento dos conteúdos aprendidos nas disciplinas e demais atividades didático/pedagógicas curriculares e extra-curriculares realizadas e suas possibilidades de reflexão/ação educativa na sociedade.

Após a elaboração do projeto inicial, o mesmo será submetido à aprovação e o aluno passará a ter o acompanhamento individual de professor orientador nas etapas seguintes.

2ª ETAPA: Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso:

Etapa voltada para o desenvolvimento da pesquisa, levantamento de fontes e a redação inicial da monografia, segundo cronograma de ações proposto pelo licenciando no projeto.

3ª ETAPA: Finalização do Trabalho de Conclusão do Curso: Etapa voltada para a revisão e redação final da monografia de conclusão do curso, encerrando-se com a apresentação pública perante banca examinadora, composta por professor orientador e dois especialistas das áreas definidas no projeto.

Orientação do trabalho de conclusão de curso

Nas duas etapas finais do trabalho de conclusão do curso, o licenciando em Artes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Visuais terá a supervisão e o acompanhamento individual de um professor orientador de qualquer uma das áreas relacionadas ao curso. Para a avaliação do desempenho do aluno no decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor orientador deverá considerar, não só a verificação dos conteúdos propostos como as características individuais do licenciando e de seu projeto. No decorrer das etapas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá contar com a colaboração de professor co-orientador especialista, caso necessite. O Trabalho de Conclusão de Curso, embora funcione como orientação individual, segue as normas de aprovação das demais disciplinas do curso: 75% de frequência e nota mínima 7,0.

Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso

O TCC é encerrado por meio de defesa pública frente à Banca Examinadora com ampla, divulgação por parte do Colegiado da data de apresentação. Além disso, cópias das monografias finais são encaminhadas pela Coordenação do Curso à Biblioteca Setorial do Centro de Artes, tomando-se fonte permanente de consulta para a comunidade, auxiliando a ampliação das pesquisas para futuros trabalhos.

Relação aluno professor na orientação de trabalho de conclusão de curso

O aluno deve encontrar-se semanalmente com o seu professor orientador para execução do cronograma de trabalho do TCC. Cada professor orientador poderá acompanhar um máximo de quatro alunos, computando a carga horária semanal de duas horas por aluno. Ocorre tal acompanhamento por parte do docente, de modo a permitir que os alunos cumpram todas as atividades que se propuseram realizar, executando-as de modo satisfatório.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais prevê a prática de estudos extracurriculares visando à contínua inserção e atualização profissional do licenciando em artes visuais. Desta forma o aluno é incentivado a participar de projetos de pesquisa e extensão, bolsas de iniciação científica, monitorias, estágios, seminários, palestras ou congressos nas áreas de cultura e educação e demais atividades similares ocorridas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

durante o período de sua formação profissional.

No penúltimo período, o estudante deverá protocolar um documento encaminhando ao Colegiado do Curso um Memorial Descritivo acompanhado dos comprovantes de todas as atividades complementares realizadas no decorrer do curso.

As visitas guiadas, as viagens de estudo e outras atividades não registradas na UFES serão comprovadas mediante relatório assinado pelo aluno, por um professor responsável pela sua supervisão e por documentos comprobatórios.

A participação em eventos científicos (encontros, congressos, seminários) com ou sem apresentação de trabalhos, será comprovada mediante o certificado oficial emitido pela organização do evento.

As disciplinas cursadas em outras instituições de ensino, através de intercâmbio e que não foram integralizadas na grade curricular serão comprovadas por histórico escolar ou por outro documento da instituição que o substitua.

As atividades serão creditadas a critério do Colegiado do Curso, e serão registradas no histórico escolar do aluno de acordo com as denominações e cargas horárias da Tabela de Atividades Complementares.

O Colegiado do curso realiza a apreciação destas atividades, baseado na pontuação concedida conforme a tabela aprovada, totalizando 200 horas presentes na formação curricular.

O colegiado define, ainda, acerca da possível pontuação para atividades não previstas na tabela.

8 - INSTALAÇÕES FÍSICAS

BIBLIOTECAS

Acervo bibliográfico

O curso de Licenciatura em Artes Visuais conta com acervo bibliográfico distribuído em duas bibliotecas: a Biblioteca Central da UFES e a Biblioteca Setorial do Centro de Artes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

BIBLIOTECA SETORIAL

A Biblioteca Setorial situa-se no CEMUNI 3 e reúne acervo específico das áreas de Artes, Arquitetura, Design, Semiótica, História da Arte e da Música, bem como monografias, trabalhos de graduação, dissertações e teses produzidas no âmbito dos corpos discente e docente ligados ao Centro de Artes.

A área ocupada pela Biblioteca Setorial do Centro de Artes é de 252 metros quadrados, com 40 lugares para estudos em grupo ou individuais.

BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central atende a todos os cursos de graduação da UFES e localiza-se no meio do Campus Universitário de Goiabeiras.

Política e aquisição, expansão e atualização do acervo

A aquisição de novos exemplares no Sistema de Bibliotecas da UFES se dá mediante recursos do Ministério da Educação. A Biblioteca Central mantém contato semestral com o colegiado e departamentos, a fim de manter atualizada a listagem de publicações a serem adquiridas. Eventualmente a biblioteca recebe colaborações de instituições. A consulta ao acervo do Sistema de Bibliotecas se dá de forma direta, *on-line*, sem intermediação de funcionários.

O acervo da Biblioteca Setorial é composto por doações de professores, ex-professores e demais membros da comunidade, com crescimento constante. As monografias finais (trabalhos de graduação) do curso de Licenciatura em Artes Visuais encontram-se arquivadas na Biblioteca Setorial. A biblioteca recebe além de periódicos, catálogos e *fac símiles* de artes, doações de fitas VHS sobre técnicas de arte.

SALAS DE AULA - OFICINAS - LABORATÓRIOS

O Departamento de Artes Visuais (CEMUNI II) conta com uma sala para aula teórica (Projeto em Artes e Tópicos Especiais) e com 13 salas para aulas práticas específicas: Oficinas e Laboratórios (desenho, composição, pintura, gravura, cor, xilogravura, litogravura, gravura em metal, estamperia, serigrafia, mosaico, meta, fabricação de papel e restauração).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O Centro de Artes conta com estúdios e laboratórios para as disciplinas de fotografia e vídeo distribuídos entre o CEMUNI IV e o prédio de Multimeios.

O Departamento de Teoria da Arte e Musica, conta com salas de aula disponíveis no prédio CEMUNI V e de Multimeios para as aulas teóricas do curso de Artes Visuais, com equipamento de projeção de imagens e de recursos áudio-visual.

OFICINA DE ESCULTURA (galpão)

O Centro de Artes, conta ainda, com as instalações da Oficina de Escultura (galpão), para a realização de trabalhos tridimensionais, tais como marcenaria e equipamento de solda. O Galpão tem área de 400 metros quadrados e atende permanentemente ao curso de Licenciatura em Artes Visuais na consecução das atividades acadêmicas. Disciplinas atendidas: Escultura e Plástica.

LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO

O Centro de Artes dispõe de um Laboratório de Conservação e Restauração no edifício CEMUNI I, onde possui um espaço físico completo de 230 m², sala de aula e ateliês equipados. Este laboratório possui ainda dois ambientes para restauração de pintura e de escultura.

O Laboratório de Conservação e Restauração é equipado e realiza visitas técnicas em comunidades religiosas e órgão público, além de atuar no desenvolvimento de projetos e nas atividades na área de conservação e restauração.

O Laboratório funciona com uma equipe técnica especializada e com estagiários para as pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Restauração.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática do Centro de Artes, localizado no prédio de Multimeios, conta com bancadas, computadores e equipamentos de apoio, permitindo o desenvolvimento de pesquisas usando a Internet e de trabalhos acadêmicos no âmbito da universidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

9. GRADE CURRICULAR